

Museu Histórico de Maricá



MÁRIO BARRETO FRANÇA



Partitura

Neste mês de comemoração do Dia Internacional da Música o Museu Histórico de Maricá presta homenagem aos compositores do hino oficial de Maricá MÁRCIO BARRETO FRANÇA e seu pai MÁRIO BARRETO FRANÇA (ambos in memorian)



Editorial



A sexta edição da Revista Eletrônica do Museu Histórico de Maricá vem com uma homenagem especial aos compositores do hino oficial de Maricá. Pai e filho Barreto França. O pai Mário Barreto França compôs a letra e Márcio Barreto França deu o tom escrevendo a partitura. O filho e pastor Mário Barreto França Junior esteve oferecendo uma entrevista ao Museu sobre a vida e obra de seu pai e irmão. A Revista expõe a letra do hino para conhecimento dos maricaenses. A revista traz ainda os intérpretes compositores de Maricá, que fizeram sucesso no seu tempo. Nomes como Jair Moreno e Braz Alonso sucesso em Maricá e no Brasil, hoje se dedicam a música gospel. São evangélicos e pastores. Sérgio Biff compositor também radicado em Maricá traz uma de suas composições e seus bonecos. O ICTIM propaga que se encontra prestes a entrar no ar a plataforma de "streaming" Maricá Filmes, que reúne mais de 700 obras inscritas e em processo de curadoria. A Maricá Filmes, inclusive, participou da feira das profissões. As exposições programadas para o Museu neste mês de outubro "Sarau Essência, Cores e Formas" de 06 a 22 de outubro. Exposição Darcy Ribeiro "Os índios de Darcy Ribeiro", o evento de abertura acontecerá no dia 26 de outubro às 14h00, no salão nobre as fotos estarão expostas ao público no salão nobre para visita de 3ª-feira a domingo de 09h00 às 16h30. Acontece no Museu também a palestra "A participação da Vila de Santa Maria de Maricá na Independência do Brasil", projeto do presidente mirim do IHGAM - Instituto Histórico, Geográfico e Ambiental de Maricá, sendo palestrante o Prof. Deivid Antunes da Silva Pacheco.

Fátima Moura

DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DO MUSEU HISTÓRICO DE MARICÁ - MHM

MISSÃO

Produzir, sistematizar, preservar e divulgar o conhecimento sobre o Município de Maricá, fomentando reflexão e a conscientização de toda a comunidade, contribuindo assim. Para a transformação e o desenvolvimento da cultura maricaense.

VISÃO

Tornar-se um Museu de Cidade que reflita a complexidade e a diversidade do Município de Maricá e se torne uma referência de memória e história para a comunidade maricaense.

VALORES

Ética e valorização da dignidade e da experiência humana
Diálogo permanente com seus públicos externo e interno.
Inovação e entusiasmo com ideias, métodos e ações contemporâneas. Articulação entre pesquisa, preservação, comunicação e formação. Contribuição para a transformação cultural, social e ambiental da cidade.

Expediente

Assessora de Comunicação:

Fátima Moura SRTE32802

Diretora da Casa da Cultura

Norma Brum

Museóloga Responsável:

Blanca Dian

Assessor Especial:

Alcinéo Corrêa

Responsável pela Contrapartida

Milena Costa

Historiador Benemérito:

Prof. Cezar Marins Brum

Projeto Museu Histórico de Maricá:

Taisa Bezerra

Edição:

Fátima Moura

Fotografia e Arte

Fátima Moura

Colaboradores do Museu:

Abidias Lacerda

Carlos Rogério Nogueira

Daniele Padilha

Daniel Melonio

Edgar Belloti

Janiluci de Almeida

Valmir Joaquim

Estagiário do Museu:

Kaio Mendes

Colaboradores da Incubadora Cultural:

Érica Felipe

Fátima Moura

Gabriel

Jéssica Cardoso

E-mail assessoria de imprensa:

museuhmcomunicacao105@gmail.com

Página do Museu na Prefeitura:

<https://www.marica.rj.gov.br/orgao/museu-historico-de-marica-mhn/>

Casa da Cultura (sede do Museu Histórico) na página do ICTIM

<https://ictim.com.br/equipe/>



Hino Oficial da Cidade de Maricá

Compositores: Mário Barreto França e Márcio Barreto França

Na cidade enamorada
Da paisagem tropical
A canção da
passarada
Lembra a gente ao
madrigal
Quanto amor, quanta
poesia
Cai à tarde devagar
E a alma, em preces,
se extasia
Sobre as bênçãos
do luar
Nas ondas do lago
Pra lá e pra cá
Se sonha ao afago
Da brisa do mar
À luz do luar
De Maricá!
A praia e o mar
De Maricá!

Mas se a noite tão
formosa
Se matiza nos rosais
Cada laelea tenebrosa
Se abre em cores
divinais
Tudo fica então em
suspense
Da saudade que lhe dá
A beleza fluminense
Do luar de Maricá
Nas ondas do lago
Pra lá e pra cá
Se sonha ao afago
Da brisa do mar
À luz do luar
De Maricá!
A praia e o mar
De Maricá!

Alta noite a Lua, integra
Na lagoa e o céu aí
Se reflete em
Ponta Negra
São José do Imbassaí
Pelas ruas ou na praia
Fica gente a meditar
Quando nas águas se
desmaia
Todo encanto do luar
Nas ondas do lago
Pra lá e para cá
Se sonha ao afago
Da brisa do mar
À luz do luar
De Maricá!
A praia e o mar
De Maricá!



Mário França Filho em recente visita ao Museu, em outubro 2023, concede uma entrevista ao Prof. Cezar Brum, historiador cedido ao Museu, pela Secretaria de Educação, para a entrevista histórica



Cedido do acervo do Museu fotos da visita do músico Márcio França, em 2021 e seu irmão Mário Barreto França Junior. O pai, que compôs a letra, já havia falecido.



Compositor do Hino Oficial de Maricá visitando o Museu Histórico
Márcio Barreto França é dele a partitura e o tom, enquanto o seu pai Mário Souza França compôs a letra



O historiador, Prof. Cezar Brum, Andrea Cunha, na época Secretária de Cultura recepcionando o compositor do Hino Municipal de Maricá e seu irmão Mário Jr





MÁRIO BARRETO FRANÇA

Compositor da Letra do Hino de Maricá

O texto a seguir faz parte e uma homenagem que a Primeira Igreja Batista de Maricá presta ao compositor e que o Museu Histórico de Maricá reproduz nesta oportunidade

No dia 14 de fevereiro de 1907 nasceu, no bairro de Boa Vista, no Recife - PE, Mário Barreto França, filho do engenheiro militar Dr. José Eduardo França e Dona Filonila Barreto França, neta de Tobias Barreto de Menezes, filósofo e jurista. Tudo o sorria no berço... Aos dois anos de idade, porém, ficou órfão de pai e mãe, sendo criado por seus tios Caliope e Benevides Barreto do Rosário. Aos quatro anos foi com os tios para o então Território do Acre, onde logo depois, iniciou seus estudos numa escola pública primária. Com apenas oito anos, já se deleitava com "Dias e Noites do seu bisavô Tobias e "Meus Oito anos" de Vate. Apesar de tão infantil, o contato com essa literatura tão invulgar, já preparava a mente e o coração do grande poeta que ele foi

Em 1917 foi com os tios para Belém-PA, onde o tio faleceu e Caliope, viúva e Mário, órfão pela segunda vez, regressaram para Recife, onde tiveram muitas provações e privações de quase tudo na vida, até mesmo do pão-de-cada-dia. Foi nessa cidade que ambos entraram para a Igreja Batista. Em Sergipe, Mário escreveu seu primeiro poema "As Duas Estrelas" e, em 1926, lia no salão nobre da Biblioteca Pública do Estado, o seu primeiro livro de versos "De Joelhos".



**Mário Barreto França, in memoriam,
compositor da letra do hino**



**Mário Barreto França Junior, à esquerda e seu
irmão Márcio Barreto França, in memoriam, que
deu musicalidade ao Hino, escreveu a partitura**



Mário Barreto França

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1927, onde fez o curso de Sargento do Exército Brasileiro, terminando sua carreira militar como General de Brigada da Reserva. Posteriormente, morando em Santos-SP, conheceu na Igreja Batista aquela que viria a ser sua esposa, Dona Ligia Mesquita de Souza com quem teve sete filhos: Marlene, Mário, Márcio, Marivaldo, Marli, Marcos e Marluce.

Mário Barreto França, durante muitos anos fez vários programas culturais e evangelísticos na Rádio Copacabana do Rio de Janeiro e com os seus filhos, que formavam o Conjunto Evangélico Icaral, fez um trabalho de evangelização em vários Estados do Brasil.

Mário Barreto França, durante muitos anos fez vários programas culturais e evangelísticos na Rádio Copacabana do Rio de Janeiro e com os seus filhos, que formavam o Conjunto Evangélico Icaral, fez um trabalho de evangelização em vários Estados do Brasil.

Cursos: Aperfeiçoamento Militar, Instrutor Militar, Estatística, Segurança Nacional, Eugenia, Ciências Jurídicas Sociais pela UFF.

Cargos e funções que exerceu: Professor de Português, Matemática, Ciências e Educação Física; Diretor do Ginásio de Jurujuba em Niterói e do CNEC em Maricá; Regente do Ensino Industrial do Estado do Rio de Janeiro; Diretor Comercial da Campanha de Expansão Econômica Fluminense, Membro do Conselho Estadual de Educação;

Presidente da Seção Estadual da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), Presidente do Conselho Deliberativo da ABC Fluminense; Diretor Executivo do Movimento Popular de Alfabetização; Jornalista filiado à Associação Fluminense de Jornalistas; Presidente da Comissão de Concessões de Transportes Coletivos da Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro, General de Brigada da Reserva Remunerada de 1ª Classe.

Academias a que pertenceu: Ceniculo



Mário Barreto França

Fluminense de História e Letras; Academia Niteroiense de Letras, Academia Evangélica de Letras; Membro Correspondente da Academia Pedralva de Letras e Artes de Campos-RJ; Academia Friburguense de Letras e União dos Trovadores do Brasil.

Condecorações: Medalha Militar de Ouro do Exército, Medalha de Guerra, Medalha do Pacificador, Medalha Maria Quitéria, Medalha Marechal Caetano de Farias

Titulos Honorificos:, Cidadão Maricaense, Cidadão Petropolitano, Cidadão Friburguense, Cidadão Itaperunense e Cidadão Niteroiense. Dentre os vários hinos que compôs, dois deles fazem parte do Hinário para o Culto Cristão.

Mário Barreto França compôs ainda, entre outros, os hinos do Colégio da CNEC de Maricá, do Colégio Domicio da Gama, do Colégio Eliziário Matta e, junto com o seu filho Márcio, o Hino Oficial do Município de Maricá - "Luar de Marica".

Livros Escritos: No Jardim do Senhor, Sob os Céus da Palestina; De Joelhos; E Ouviu-se Uma Voz no Céu; Um Caminho no Deserto; Primicias da Minha Seara; Rios no Ermo; Deixai Vir a Mim os Pequenininos; Madureira Chorou na Prisão; Lições Que a Vida Me Deu; O Reino Azul das Crianças; Vejo a Glória de Deus; Ressonâncias do Paraíso; Pelas Quadras da Vida; o Louvor dos Humildes; Sou Peregrino na Terra, Cantigas de Riso e Pranto; Achando as Asas Perdidas; Como as Ondas do mar.

Mário Barreto França, para nós, ele e seus filhos, foram muito mais que poeta, professor, diretor, educador, jornalista etc. Ele foi o exemplo mais que perfeito do pai pacificador, incentivador, orientador, justo, leal, carinhoso, bondoso e amoroso que alguém pode ter. Por isso, a homenagem que hoje o prestamos, é nada, diante do tudo que dele recebemos.



COMPOSITORES E INTÉRPRETES DE MARICÁ

No dia 01 de outubro é comemorado o dia da Música e no dia 07 o dia do Compositor. O Laboratório de Memória do Museu Histórico de Maricá traz para os maricaenses os compositores e intérpretes naturais de Maricá, que fizeram a diferença.

Entrevistamos Jair Moreno, Braz Alonso e trouxemos do arquivo a entrevista realizada com os irmãos Souza França, compositores do Hino Municipal.

JAIR MORENO, intérprete de suas próprias composições fala de sua vida enquanto músico:

MUSEU - Qual é o seu nome de batismo? O que você nos conta de importante para a sua carreira? Quando você decidiu viver de sua arte?

JAIR MORENO - Jair Ribeiro da Silva. Casado, pai de duas meninas. Iniciei nos anos 80. Foi importante porque fiquei conhecido em quase todo o Brasil. Fui bem aceito pelo público. Sou nascido e criado em Maricá, do bairro SPAR. Era Técnico de iluminação. Meu Tio Mariano percebendo minha vocação me ensinou "Vai barracão". E dali cantei com Paulo Dantas "O ônibus das 8", depois com Walter Guedes. Cantei na boate Saravá. Fui convidado p cantar na Imperatriz Leopoldinense. Eu e Nilton Mandega almoçávamos feijoada no Bar do Oi. Minha música foi tocada na novela Carmem.

Surgiu um processo de shows Brasil a fora. O meu primeiro empresário foi Zé Catimba, inclusive foi o mentor de existir Jair Moreno. Antes era "Zé Mazo".



**Prof. Cezar
Brum em um
bate papo
com Jair
Moreno**



Jair Moreno ficou feliz ao ver seu LP em vinil exposto na sala de Comunicação.

Neste mês da música o Museu Histórico de Maricá recebeu a ilustre visita do cantor e compositor JAIR MORENO, Jair Ribeiro da Silva, natural da cidade Maricá, que explodiu nos anos 80, fazendo enorme sucesso de público. A Casa de Cultura, através de sua diretora Norma Brum, onde o Museu tem sede, solicitou uma entrevista para o Museu.



A diretora da Casa da Cultura Norma Brum recepciona Jair Moreno



MUSEU - Seu principal desafio? Uma coisa importante que tem que me dizer sobre você? Maricá não tinha momento musical. Jair Moreno foi o grande espetáculo patrocinado pela Brastel e Brahma.

JAIR MORENO - Vencer os obstáculos no meio artístico. Existiam apresentações de Xandico, música popular sertaneja. “Ônibus das 8” foi um evento muito interessante, porque o show começava às 20h00. Selma Klein, era uma das principais cantoras, Lori, Mongol, Hilda, Esquileu. No dia do “ônibus das 8” os alunos largavam as aulas para assistir. A importância para a arte existia porque era o espaço mais humilde para apresentação e de grande frequência. Na década de 90 começa o pagode. Ônibus das 8, sem dúvida, era o grande evento.

JAIR MORENO - Gravei o disco com vendagem de 114 mil discos, pela Toptei. Meu auge foi 1988 a 1995. O disco foi gravado de 1986/7. Sobrevivia de shows. No Mato Grosso fui convidado para vários shows. Montavam palanque ao longo do Rio. Fiz 6 shows lá e 8 em Cuiabá. Recebi do Raul Gil disco de ouro. Fiz o programa da Angélica Clube da Criança, Lucinda Lind tb. João Roberto Kely na Urca. Programa apresentado na Record no antigo Cássio da Urca.

MUSEU - Porque você não gravou o segundo disco?

JAIR - Talvez por ter colocado a gravadora na justiça. O contrato era gravar 3 discos. Não pagou o primeiro. Vendagem de 100 mil discos daria 6 mil. Adiaram o pagamento e não pagaram. Coloquei na justiça. Garoto, sem experiência. A ação me prendeu. Daí fiquei fazendo shows. Minha música chegou a tocar na novela Carmem.



Para Jair Moreno o principal desafio foi vencer os obstáculos no meio artístico



**Diretora do
Museu Norma
Brum, o
Assessor Alcinéo
Corrêa,
Prof. Cezar
Brum, convidado
para participar
da entrevista**



JAIR - Gravei o disco com vendagem de 114 mil discos, pela Toptei. Meu auge foi 1988 a 1995. O disco foi gravado de 1986/7. Quem ganhava mais era a gravadora. Sobrevivia de shows. No Mato Grosso fui convidado para vários shows. Montavam palanque ao longo do Rio. Fiz 6 shows lá e 8 em Cuiabá. Recebi do Raul Gil disco de ouro. Fiz o programa da Angélica Clube da Criança, Lucinda Lins, João Roberto Kelly na Urca. Programa apresentado na Record no antigo Cassino da Urca.

MUSEU - Direitos autorais como funcionava?

JAIR - Sou ligado a ECAD e a ASSIM - Associação dos Intérpretes e Músicos. Havia músicos que tocavam 40 a 50 vezes, quando comparecia a empresa fiscalizadora para receber, a quantia equivalia a um dia apenas. Se tocasse 30 vezes em uma rádio apenas, tinha nada para receber. Não havia controle. O controle era por média. Não há um controle eficaz. Já recebi direito de arena, quando tocava em show. Recebia Direito de imagem.

MUSEU - Direito autoral mais forte era do show ou da rádio?

JAIR - Show.

MUSEU - Para Maricá foi feito algum trabalho?

JAIR - Em 1990 ou 1992, fazia no Betão.

MUSEU - A desonestidade vem de onde?



JAIR - Não sei, a responsável pelo pagamento constantemente pagava aquém do valor devido.

MUSEU - O retorno financeiro foi bom?

JAIR - Consegui comprar carro, apartamento.

MUSEU - Você se candidatou por Maricá? Em que ano?

JAIR - 1982. Fui candidato e fiquei como primeiro suplente.

MUSEU - Como teve início a sua saída da mídia.

JAIR MORENO - Fiquei desiludido. Tive uma empresária, que também foi de um grande cantor e compositor. Conseguia muitos shows. Passava na casa dela para pegar o dinheiro, contudo o valor era bem menor do esperado. Tínhamos contrato. Não podia sair. Até os dias atuais existem pessoas que me ligam. Fiz show em Andrelandia, D. José do Alto.

JAIR MORENO - Ganhei a ação movida contra a gravadora, valor foi ínfimo. A gravadora deu uma música minha para Júlio Iglesias gravar. Gravadora informou que Julio Iglesias havia vendido 600 mil discos. Tive acesso ao Borderaux, foram muito mais que 600 mil cópias vendidas. Eu e Zé Catimba levamos para um advogado. Ganhamos das duas gravadoras e do filme. Em 1997 a gravadora chamou para fazer acordo. "Música Tempo de amar", teve o nome alterado para "Ama-me amor". Júlio Iglesias quis nos conhecer quando estive em São Paulo. Disse não ter culpa do ocorrido.

JAIR MORENO - Como profissional cantei até o ano de 2008. Nos dias atuais sou cantor evangélico. Vivo de aposentadoria do INSS e cantando louvores para os amigos.

MUSEU - Queremos convidar você para um show aqui no Museu, pode ser?

JAIR MORENO - Sim, vamos marcar!



Jair Moreno com os intérpretes e compositores Agepê e Toninho Gerais



Edson Marcondes, Jair Moreno e Nego, irmão do Neguinho da Beija Flor



BRAZ ALONSO cantor e compositor de Maricá oferece entrevista a Casa de Cultura e ao Museu Histórico de Maricá, sendo recepcionado pela diretora do Museu Norma Brum



O primeiro LP de Braz Alonso pode ser encontrado na sala de Comunicação do Museu



A Equipe da Casa de Cultura e do Museu Histórico de Maricá



MUSEU - Vamos começar por seu nome, quando começou a cantar com que idade?

BRAZ ALONSO - Braz Alonso do Nascimento. Comecei a cantar aos 12 anos de idade. Sou músico de ouvido, aprendi ouvindo o meu avô cantar, pelo método violão.

MUSEU - Você é de Manoel Ribeiro, um bairro de grande concentração de judeus Sardinha, Lobo, todos oriundos do norte fluminense.

MUSEU - Você participou de festival em Maricá?

BRAZ ALONSO - Particpei do Festival da Primavera ganhei o festival com a música "Primavera". Particpei do Festival da Juventude. isto com 16 anos.

MUSEU - Você lançou um LP. Certo? Você tem alguma música que tenha feito sucesso? Fez algum show?

BRAZ ALONSO - Todas as músicas de meu LP são de minha autoria, música e letra. "Luz do teu olhar", "O homem e a natureza", "Primavera", "De árvore em árvore" Fiz diversos shows, no estado da Bahia, por exemplo foi show para 6 mil pessoas. Manhoso esteve em meu show inclusive. Cantei na Praça Orlando Pimentel para 2 mil pessoas.

MUSEU - E Laranjeira?

BRAZ ALONSO - Conheci Laranjeira e Zé Norte, compositor de "Mulher Rendeira"

MUSEU - Durante quanto tempo você pode dizer que foi cantor profissional.

BRAZ ALONSO - Cantei profissionalmente por uns 6 a 7 anos. Toda semana eu tinha shows. Gravei para a Manchete "O homem e a Natureza".

MUSEU - Você parou de cantar músicas do mundo porque passou a ser evangélico?

BRAZ ALONSO - Sempre fui evangélico, em 1992, me converti através do Pastor Benedito pai de Isaac. Hoje sou pastor também. Já tive 80 membros na igreja.



Braz Alonso, acabou encontrando no Museu um de seus fãs, Carlos Rogério Nogueira frequentador dos shows de nosso artista

MUSEU - Você tem filhos? Continua cantando? Viver da música lhe rendeu frutos?

BRAZ ALONSO - Tenho 3 filhos. Construí uma casa na Ponte Preta. Sigo cantando apenas músicas evangélicas. A maior venda foi no Esporte Clube de Maricá.



Braz Alonso contemplando seu LP na Sala de Comunicação



**"O sonho eu faço
acontecer..."**

Sérgio Biff



ARTISTA MAMBEMBE RADICADO EM MARICÁ

Sérgio Biff, destacado como Diretor, Ator, Escultor Retratista, Bonequeiro e Artista Plástico. Carioca, Sérgio Biff se dedica há anos ao teatro lambe-lambe, se apresentando em praças, eventos, escolas e ruas de Maricá, do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Uma de suas caixas que se destaca é o "Samba na Caixinha", sob sugestão do Programa da GloboNews Documento, traz em miniatura nomes ilustres do samba como, Pixinguinha, Ivone Lara, Noel Rosa, Donga, Dona Zica entre outras homenagens. Além dela, Sérgio tem mais três criações de seu repertório em destaque: O Zicartola, bem na foto; Cinemagéia; e A sopa acabou! Os espetáculos em sua pura magia. Montou a Cia Titeres da Magéia, no ano de 2005. Tendo participado do projeto "Teatro de Guignol", organizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro. A Companhia montou mais de 15 espetáculos e participou de projetos como: Festival de Arte Pública (Amir Hadad), Caravana Sesc, Festival de Inverno Sesc, Bienal de Paranaguá, Festival Canela, Santos, Ribeirão Preto, Paraíba do Sul, além de praças e ruas.

Já em 2022 participou da Expo Maricá 2022, Sétima Feira Literária do Rio de Janeiro, Feira Literária de Maricá 2022, Mostra de Teatro de Paraíba do Sul.

SAMBA NA CAIXINHA

Samba na Caixinha é um espetáculo inspirado na casa da Tia Ciata, aonde o Samba surgiu no Rio de Janeiro do Brasil para o Mundo. A magia do trabalho de Sergio Biff e faz reverência ao samba - que é reconhecido pela Unesco como patrimônio imaterial da humanidade.

Autor: Sérgio Biff Duração: 2 minutos
Sinopse: Quando o samba e a prática dos rituais africanos sofriram repressão policial, uma negra chamada Tia Ciata fazia encontros musicais em sua casa
Tia Ciata foi uma sambista e mãe de santo brasileira, considerada por muitos como uma das figuras mais influentes para o

Sinopse: Quando o samba e a prática dos rituais africanos sofriram repressão policial, uma negra chamada Tia Ciata fazia encontros musicais em sua casa

Tia Ciata foi uma sambista e mãe de santo brasileira, considerada por muitos como uma das figuras mais influentes para o surgimento do samba carioca. Foi iniciada no candomblé em Salvador por Bamboxê Obiticô e era filha de Oxum.



Fonte:
<https://sergio-biff.webnode.page/>

Fotografia:
Acervo de Sérgio Biff



As garças e Ubiraci são duas composições inéditas de Sérgio Biff

AS GARÇAS

As garças vão dormir
Já é hora de ninar
Vejo pelo alto
Da lagoa de Jacaroá

Eu pedi licença a mata
Para não me machucar
Ela me autorizou
Vou fazer com todo amor

O dormir das aves
E o tempo de cada um
O instante que levar
E quanto tem que durar

Todos têm as suas forças
Todos tem suas proteções
O acordo acertado
E o som do coração

Só passa poesia
No mundo angelical
Flores arejadas
Muita luz, nem bem, nem mal

Fonte:
<https://sergio-biff.webnode.page/>

Fotografia:
Acervo de Sérgio Biff



Fantoches do próximo filme de Barbara Paz.
O medo e o mar. Da Cia Titeres da Mageia: Sérgio Biff,
Fran Fernandes, Reginaldo, Wanessa, Leandro

UBIRACI

Tu matou Ubiraci
Tava aqui, tava aqui
Velho amigo conheci
Cachaça aqui, latinha ali

Amigo, querido, generoso
Doido, muito doido

Ahh, minha Santa querida
Muitos artistas, boa vida

Sai dai para cá
A beira da lagoa de Jacaroá
Saudando o que é de Fharah
Salve linda Maricá

Maricá Filmes, mais um grande projeto da Prefeitura de Maricá, do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.



Prestes a entrar no ar, plataforma de streaming Maricá Filmes reúne mais de 700 obras inscritas e em processo de curadoria.

Com mais de 700 obras inscritas no edital disponibilizado pela Prosas, o portfólio da plataforma de streaming Maricá Filmes está em processo de curadoria. O conteúdo audiovisual, sob análise do Comitê Curador, é composto a partir de três categorias, sendo elas: longas, médias e curtas-metragens. O projeto é uma iniciativa da Prefeitura de Maricá, a partir de uma encomenda tecnológica do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.

A Maricá Filmes trará um catálogo repleto de atrações disponíveis gratuitamente até o fim deste ano. As produções que participam da seleção concorrem ao aporte de R\$ 500 mil para licenciamento. O valor disponibilizado por cada projeto foi de R\$ 20 mil para longa-metragem ou série, R\$ 8 mil para média-metragem e R\$ 3 mil para curta-metragem, até o exaurimento potencial dos recursos.

“A Maricá Filmes é uma encomenda tecnológica que coloca o município na vanguarda da inovação no setor do entretenimento. Nesse processo de inscrição, recebemos obras incríveis, que fica até difícil selecionar. Vamos ter um acervo muito interessante disponível à população”, diz o presidente do ICTIM Cláudio Gimenez.

Vale lembrar que a Maricá Filmes foi apresentada no maior evento de criatividade da América Latina, o Rio 2C, em abril deste ano. O conteúdo poderá ser assistido pela versão Web da plataforma, a partir do site www.maricafilmes.com.br (em construção) ou através do aplicativo para Smart TV, tablet ou celular, disponível através da app store nas versões android e iOS.



Maricá Filmes participa da Feira das Profissões

A Prefeitura de Maricá abriu, na sexta-feira (29/10), a terceira edição da Feira das Profissões. No stand do ICTIM, algumas iniciativas da autarquia, como a plataforma de streaming Maricá Filmes.

No domingo (29/10), a autarquia apresentou o painel “Maricá, de olho no futuro”, com o cineasta Silvio Tandler, que compõe a curadoria da plataforma de streaming.

“Se não tivermos meios próprios para criar, vamos ficar sempre a reboque do que é feito no Norte Global. Seremos eternamente consumidores, quando na verdade somos excelentes criadores e Maricá tem uma dotação natural nesse campo”, destacou Tandler na palestra.

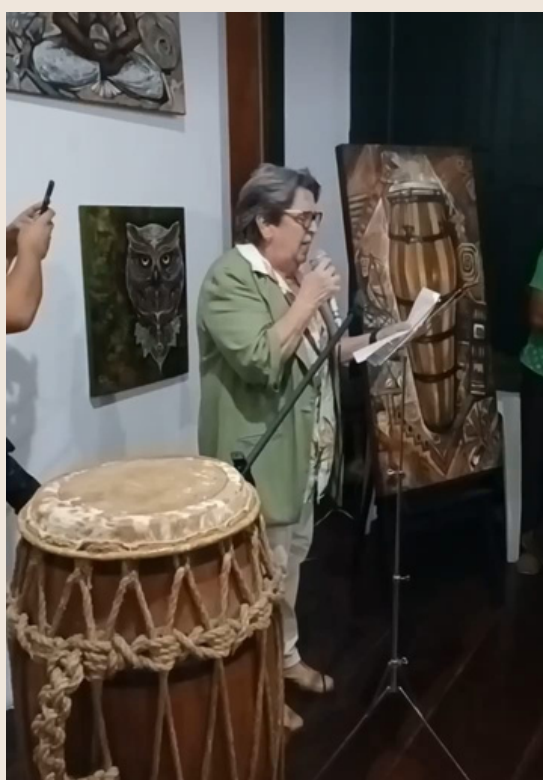
Também presentes ao evento, estiveram a historiadora e consultora do Comitê Científico em Cultura do ICTIM Maria Geralda de Miranda, o ator Anselmo Vasconcelos e o roteirista Arttur Bernardo, membros do Comitê Curador da Maricá Filmes.





ACONTECENDO NA CASA DE CULTURA (MUSEU HISTÓRICO DE MARICÁ)

SARAU DE TODAS AS ARTES -
EXPOSIÇÃO ESSÊNCIA EM CORES E FORMAS -
Artista Plástica Cecília Lyra



**Artista
Plástica
Cecília Lyra**



**SARAU DE TODAS AS ARTES -
EXPOSIÇÃO ESSÊNCIA EM CORES E FORMAS -
Artista Plástica Cecília Lyra curadora Moema Branquinho**

A Casa de Cultura, sede do Museu Histórico de Maricá estará recebendo a Exposição “Essência em Cores e Formas” da Artista Plástica Cecília Lyra de 06 à 22/10, sobre curadoria de Moema Branquinho.

“Essência em Cores e Formas”, a artista Plástica Cecília Lyra, nomina como uma obra viva, que vem da própria força da natureza, que flui na variedade dos tons terciários verdes e azuis e personagens integrados a esta natureza, numa junção de aspectos físicos, biológicos e espirituais.

Cecília Lyra é carioca e nascida em 6 de setembro de 1953; ganhou o seu primeiro cavalete aos 6 anos de idade, começando seus primeiros traços; mas formou-se em ciências físicas e biológicas pela universidade Gama Filho. Em 1976, como professora de ciência, iniciou um curso livre de desenho artístico e pintura no Tijuca Tênis Clube. Neste mesmo período, fez também curso, na sociedade Brasileira de Belas Artes no Rio de Janeiro, iniciando sua criação através do desenho artístico, técnica de pastel e pintura à óleo. Em 2013, veio morar em Maricá, onde ficou 5 anos sem pintar e depois ingressou em oficina de teatro. Em 2018, fez a exposição “Axé” no Porão Cultural, convidada por Tatiana Castelo Branco e ainda em 2018, realizou mais uma exposição individual no Cine Teatro Henfil, como parte da cerimônia comemorativa da Semana da Consciência Negra.

Mais tarde, durante a pandemia, Cecília Lyra criou o Instituto Nosso Chão de Dendê, idealizado por sua companheira Rosa dos Anjos, onde tem seu atelier de pintura e um amplo espaço criativo que se transformou em local de compartilhamento de saberes e ações culturais de amigos e artistas.

Por: Vera Lúcia

Imagens: Beto Vídeio

Todas as fotos irão para o Site

www.tvitaiupuacu.com.br



“A participação da Vila de Santa Maria de Maricá na Independência do Brasil”

Esse é o tema da palestra do Projeto do Presidente Mirim Miguel Padilha, do IHGAM - Instituto Histórico, Geográfico e Ambiental de Maricá, cujo palestrante será o mestre Prof. Deivid Antunes da Silva Pacheco. Prevista para o dia 28/10/2023, às 17h00 no Salão nobre da Casa de Cultura. Necessário fazer inscrição prévia. E-mail: museuhmcomunicacao105@gmail.com



MIGUEL PADILHA Presidente Mirim do IHGAM



EXPOSIÇÃO DARCY RIBEIRO

Os índios de Darcy Ribeiro

A partir das 14h00 do dia 26 de outubro ficarão expostas, no salão nobre da Casa da Cultura, que sedia o Museu Histórico de Maricá, as fotografias de autoria do Prof. Darcy Ribeiro. Evento aberto ao público.



Casa de Cultura de Maricá , sede do Museu Histórico de Maricá



FLIM - Festa Literária Internacional de Maricá 2023

O historiador benemérito do Museu Histórico de Maricá, Prof. Cezar Brum, marcou presença no FLIM/2023 oferecendo uma palestra aos presentes. da pré-história até os dias atuais sobre a história do Museu e da cidade de Maricá, inclusive exibindo algumas peças relativas a cada período. Anunciando que a pré-história termina quando os portugueses chegam a Maricá.



Historiador Prof. Cezar Brum





Casa da Cultura
Museu Histórico de Maricá

Produção



Apoio

